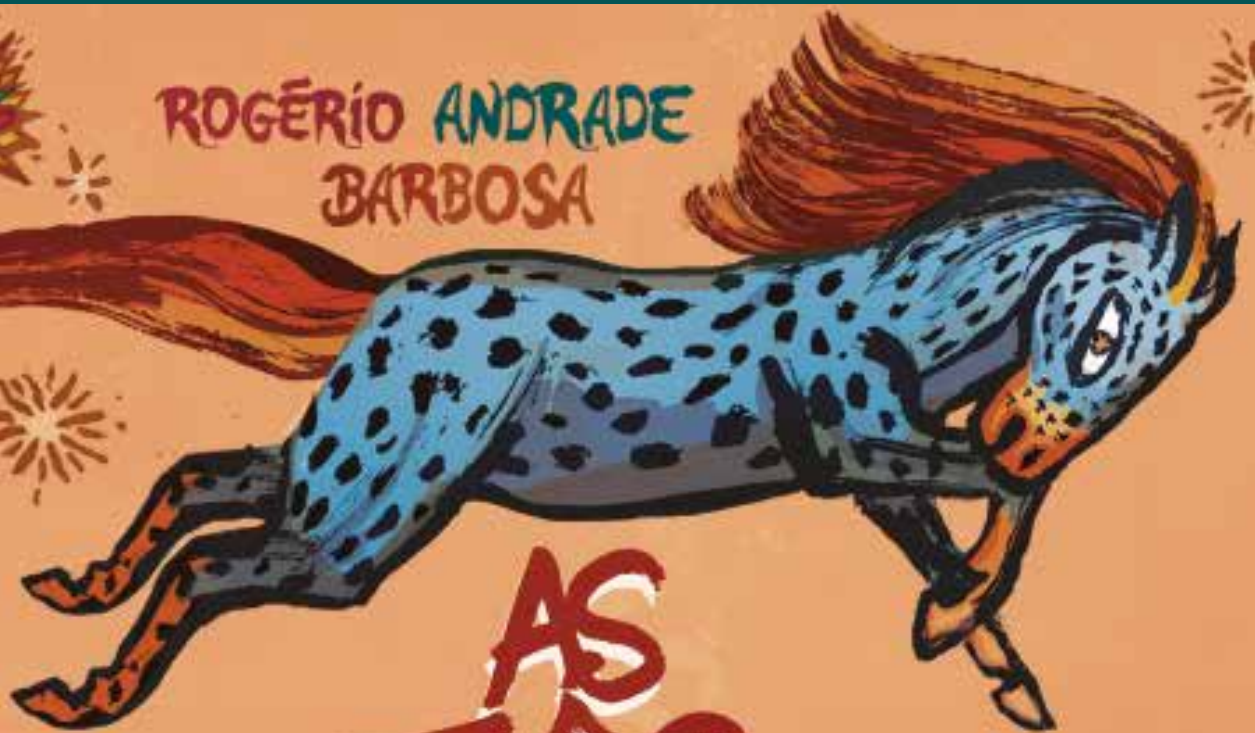


ROTEIRO DE LEITURA

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

ROGÉRIO ANDRADE
BARBOSA



AS TRÊS TAREFAS



RECONTO
NIGERIANO

IMAGENS
ANGELO
ABU

edelbra



Informações gerais

Autor: Rogério Andrade Barbosa

Ilustrador: Angelo Abu

Gênero: conto de esperteza

Leitor fluente: 6° ao 7° ano

O livro traz uma história popular muito antiga e divertida, de origem nigeriana, recontada por Rogério Andrade Barbosa e ilustrada por Angelo Abu. Nela, competidores vêm de diversos países do continente africano dispostos a vencer três tarefas, aparentemente impossíveis, propostas pelo emir da cidade de Kano, no território da atual Nigéria. Entre eles, está um velho “língua”, encantador de orelhas, capaz de dominar as histórias de maneira extraordinária e prender a atenção de seus ouvintes, o que o torna merecedor de fabulosa recompensa. A ilustração, com traços fortes e cores quentes sob um fundo ocre, remetem o leitor ao contexto onde se passa a história.



Preparação para a leitura



Afixe na sala um mapa-múndi e destaque o continente africano, bem como o país de origem do conto que será lido. Numa conversa informal e descontraída, questione:

- Vocês gostam de ouvir histórias?
- Gostam de contar histórias?
- Alguém de suas famílias gosta e conta histórias para você?
- Que tipo de história vocês gostam de ouvir?

Apresente, então, a obra para os alunos, explicitando o motivo da escolha. Deixe que vejam as ilustrações e formulem inferências a respeito do contexto em que ocorrerá a narrativa. Apresente as partes pré e pós-textuais que compõem um livro, formule questões e anote, a partir de cada uma, o que observarem a respeito da origem do tema, a abordagem, o ilustrador, o autor e seus objetivos, em pistas que podem favorecer a compreensão da leitura.



Capa: as cores, a ilustração, o título, o autor e o ilustrador

A capa é o cartão de visita de um livro, pois protege e serve como chamariz para os leitores. Ela contém o título da obra, nome do autor(a) e a editora que a publica.

Contracapa ou 4ª capa: estimule-os a inferir sobre o objetivo do texto da contracapa

Assim como a capa, a contracapa – além de conservar a obra - tem o objetivo de aguçar o interesse do leitor.

Orelha do livro: ler com eles o texto

Na primeira aba, o texto apresenta o conto e o autor e tem o objetivo de despertar o interesse do leitor, assinado por Heloisa Pires Lima. *Sabem por que ela foi convidada a escrever o texto?* Além de autora de literatura infantil, ela é especialista em cultura africana e seu texto tem um peso importante na divulgação de livro sobre o tema. Logo, pode-se concluir que as orelhas, além de reforçarem a estrutura da capa, também desempenham uma função comercial e editorial.

Falsa folha de rosto

Na falsa folha de rosto estão os dados da obra, o número da edição e impressão, a ficha catalográfica, os créditos dos profissionais da publicação e dados da editora. *O que mais vocês observam?* Nesta página, há um parágrafo que informa o leitor sobre a origem/inspiração de algumas ilustrações e dá crédito às obras-fonte, o que não costuma ser encontrado em outros livros.

Folha de rosto

Ela vem logo após a falsa folha de rosto. Contém o nome do autor, do ilustrador, o título da obra e a editora, repetindo as informações contidas na capa.

Epígrafe

Em página dupla, aparece um provérbio nigeriano: “Por mais longe que um rio vá, ele nunca se esquece de sua nascente.” *Qual a função desse provérbio? Por que ele está em destaque, sozinho, em página dupla? Será que o provérbio tem a ver com o conto? Por quê?* Converse com os alunos. Observe que a epígrafe contém a motivação da obra, justificando o reconto, por um autor brasileiro, de um conto nigeriano.

Nota do autor

Na “Nota do Autor”, que também não é comum em todos os livros, aparecem informações adicionais a respeito de relatos que ultrapassaram fronteiras, assim como o presente reconto se propõe a fazer.

A narrativa, propriamente dita, inicia na página 9 do livro e finaliza na página 37. Na parte pós-textual (p. 38-39) aparecem minibiografias do autor e do ilustrador.



Leitura e compreensão global do texto

Combine um tempo para os estudantes fazerem a leitura silenciosa em sala de aula. Após, socialize as impressões que tiveram sobre a história. Incentive cada um a dizer o que achou. Não se trata de avaliar a compreensão em relação à história, mas de propiciar que, a partir de suas impressões pessoais, explicitem como o conto os envolveu.

Retome o texto que consta na orelha do livro, assinado por Heloisa Pires Lima, no qual a autora reforça que a oralidade, em todos os povos, permite que as novas gerações aprendam com o passado, preservado pelos contadores de histórias, valorizando e preservando as identidades culturais e os conhecimentos de um povo, no caso, o nigeriano.

- O que vocês observaram de interessante nessa história?
- Vocês já conheciam histórias parecidas com essa?
- O que ela tem de diferente de outras lidas por vocês?

As perguntas visam estimular a manifestação dos alunos sobre o que observaram na primeira leitura do livro.

Estudo do texto

Atividade 1

Proponha a reflexão sobre o que leram e, sempre que oportuno, peça que exemplifiquem com partes do texto. Faça anotações no quadro, para organizar as ideias principais e o enredo narrativo.

- Como inicia o conto? O que aconteceu primeiro e que sequência de fatos veio depois?

O conto inicia com o retorno do emir de uma peregrinação e sua promessa de premiar com ouro quem conseguisse cumprir três tarefas absurdas. A notícia se espalha e logo surgem candidatos de todas as partes da África. Todos fracassam já na primeira prova. Um “língua” se candidata e consegue superar todas as provas, vencendo o desafio.

- Onde e quando se passa a história?

Na cidade de Kano, situada no norte da atual Nigéria/África. O tempo é cronológico, pois os fatos se sucedem em uma ordem e sequência claras, embora as datas não sejam indicadas. Peça a ajuda dos alunos para localizar no livro marcadores temporais¹, que marcam a sucessão, duração e simultaneidade das ações no tempo.

- Qual a situação conflitante da história?

O conflito ou obstáculo reside em cumprir as três tarefas definidas pelo emir para receber o prêmio em ouro, o que é definido no início da narrativa.

NOTA

1. Advérbios (ontem, hoje, amanhã, já, agora, logo, cedo, tarde, outrora, breve, nunca, sempre, jamais;

Locuções adverbiais: às vezes, em breve, à noite, à tarde, de manhã, de quando em quando...

Conjunções que dão a ideia de progressão na história que está sendo contada: enquanto isso, depois disso, logo que, assim que...

- Por que o povo desanima ao ouvir as tarefas? Qual seria o objetivo do emir ao propor essas tarefas?

Porque as tarefas são absurdas, impossíveis de serem cumpridas. É possível inferir que, ao propor tarefas inexecutáveis, o emir, na realidade, não queria que ninguém vencesse e assim o prêmio em ouro permaneceria com ele.

- Quem e como são os personagens apresentados? Qual sua importância na narrativa?

Dois personagens são apresentados de modo mais detalhado: o “língua” e o emir da cidade. Explore quem são eles no universo africano, considerando o papel que costumavam desempenhar nas relações sociais (o emir era um nobre e poderoso nos países de tradição muçulmana e o “língua” era o contador de histórias, que atualizava os acontecimentos e a cultura para a população, em países de tradição oral).

O personagem “língua” é caracterizado como veterano de cabelos brancos, frágil fisicamente (corcunda), mas dono de voz possante, bela e sonora (p.20). É o protagonista, pois a trama é conduzida por sua esperteza.

O emir da cidade, “senhor da capital e das vastas terras” (p.9), é apresentado como um homem poderoso e rico, superior ao “língua”, que é seu subordinado. Desempenha o papel de antagonista, por provocar o conflito que rege a trama.

Os demais personagens (coadjuvantes) aparecem de maneira pontual, de forma tímida, e sua participação não causa alterações na trama. É uma população constituída por homens, mulheres casadas, jovens solteiras, rapazes, vendedores, curandeiros etc., com contornos peculiares de grupos conhecidos daquela sociedade.

Atividade 2

- Como o língua consegue cumprir as tarefas propostas pelo emir da cidade?

Recorrendo a artimanhas e enganando a todos que assistiam à prova. A esperteza e a astúcia são as únicas armas que o língua dispõe para enfrentar o desafio proposto pelo emir. Reforce que a narrativa retoma um conto popular e é caracterizada pela enganação ao opor um personagem esperto a outro que, embora rico e poderoso, é visto como tolo.

Peça que retomem em pequenos grupos, as três tarefas realizadas pelo língua (p. 22-25; p.28-29; p.31-34) e a estratégia utilizada por ele para cumpri-las. Pergunte: O que acontece? Por que os acompanhantes e próprio emir aceitam? Como o emir é convencido pelo língua?

Ao recuperar todas as tarefas, os alunos facilmente concluirão que o língua utilizou truques e malandragem para enganar todos os que observavam as provas para garantir a vitória sobre o poderoso emir.



- Vocês conhecem outros contos de esperteza, enganação ou artimanha?

Dê como exemplo os contos de Pedro Malazarte (A Sopa de Pedras), entre outros. Discuta as respostas, destacando a “esperteza” ou “artimanha” e discutindo seu significado.

- Por que “As três tarefas” é um conto de artimanha?

O conto de artimanha é uma narrativa curta na qual o protagonista faz uso de ardis, truques, malandragens e espertezas para vencer o antagonista, mais forte e poderoso. Neste conto, o emir, um homem poderoso, rico e proprietário de vastas terras, representa uma classe superior e prepotente que sequer se dirige aos seus súditos (recorrendo a “homens iguais a esse “língua” p.20), mas é vencido pela esperteza de um homem do povo.

- Que características são comuns aos contos de esperteza?

Peça o auxílio dos alunos para enumerar as características e escreva-as no quadro.

o envolvem histórias engraçadas, em que um dos personagens consegue enganar outro, levando a melhor;

- em geral, aquele que engana é o mais fraco e lida com outro personagem que aterroriza por sua força e poder;

- as ações narradas são apresentadas em uma ordem e sequência de tempo claramente indicadas;

- o local pode ser especificado, já que se referem à tradição oral.

- Esse tipo de história possui uma moral², como nas fábulas? Qual seria?

Tais histórias apoiam-se em uma moral ingênua, que apresenta um mundo injusto no qual impera a crueldade e cada um tem que lutar por si mesmo. Esse contexto é utilizado para justificar o uso da esperteza e da enganação pelos protagonistas (geralmente mais fracos, sem poder) como único meio para vencer ou sobreviver. Ao opor o “língua”, um personagem fisicamente frágil, mas muito esperto, ao todo poderoso emir, o conto induz o leitor a perceber que o mais forte nem sempre vence. A astúcia é utilizada pelo protagonista como uma espécie de “legítima defesa”. O conto de esperteza mostra a possibilidade de subverter a lógica da natureza, na qual costuma sobreviver quem é mais forte.

Atividade 3

Para finalizar, peça que indiquem, em pequenos grupos, que elementos há no texto escrito e nas ilustrações que validam o texto como um reconto africano.

- Como é possível saber isso?
- Onde aparecem pistas no texto a esse respeito?

Estabeleça um tempo e, depois, abra espaço para que exponham suas conclusões.

O contexto geográfico é definido pelo narrador logo no primeiro parágrafo: a cidade de Kano, situada no norte da Nigéria; a referência à mesquita remete à religião muçulmana; a caravana de camelos, as muralhas de barro e o calor caracterizam a paisagem árida e semiárida do norte e nordeste da Nigéria.

NOTA

2. Conjunto de princípios que regulam nossas ações, garantem a ordem social e devem ser respeitados por todos: não mentir, não roubar, não matar, ser justo, etc.

As ilustrações em cores quentes, onde o marrom predomina sob um fundo ocre, reforçam o contexto da história. Os personagens retratados nas imagens, na sua maioria, vestem roupas largas, com a cabeça coberta por turbantes, longos véus cobrindo a metade do rosto ou um chapéu redondo (chamado de fila) são característicos do estilo tradicional nigeriano.



Resposta ao texto

A história e a memória dos povos africanos fazem parte da cultura brasileira. Na cultura africana, as palavras têm poder, porque é por meio delas que o contador de histórias preserva a cultura de seu povo e ensina sobre os mais diversos assuntos. Proponha que, individualmente, reflitam a respeito das questões que seguem:

- Você já pensou em quantas histórias de origem africana estão guardadas na memória de pessoas de sua comunidade?
- Você conhece alguém da sua comunidade que conte histórias dos antepassados vindos do continente africano? Se sim, já parou para ouvir suas histórias?

Organize duplas ou trios e convide os alunos a realizarem uma pesquisa na comunidade/família para coletar narrativas de tradição oral. Proponha que façam registros e preparem apresentações dos contos recolhidos para outras turmas da escola. Estimule-os a usarem a criatividade durante a contação de histórias, considerando as características do que recolheram e do público ouvinte.

BNCC – Habilidades

EF67LP28 - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (...).

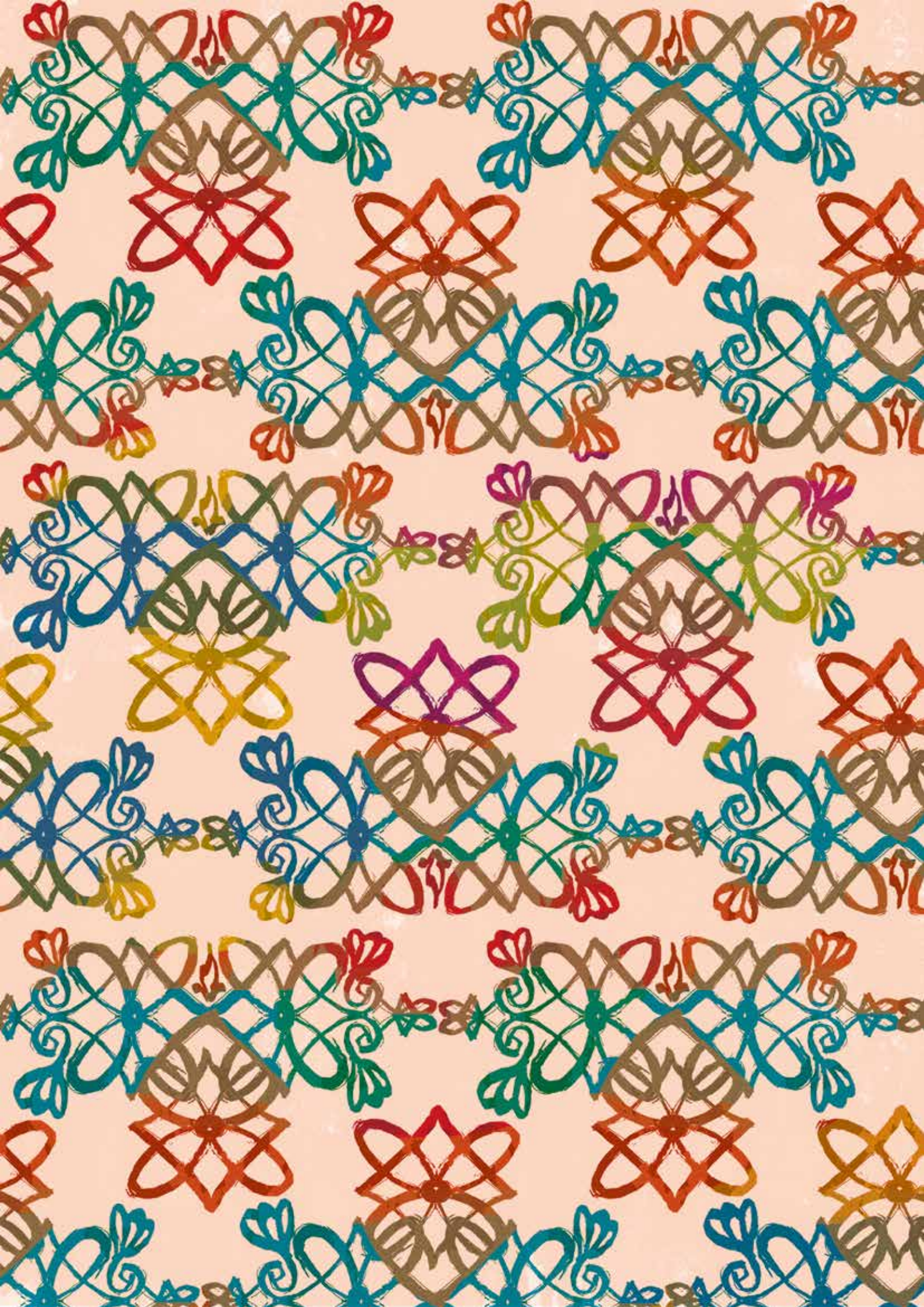
EF69LP44 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP45 - Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, (...), sinopse, resenha crítica, (...) reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro (...).

EF69LP46 - Participar de práticas de compartilhamento de leitura, (...) eventos de contação de histórias (...).

EF69LP49 - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura (...) que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

EF69LP47 - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens (...).



Autoria:

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Porto Alegre, 2024

edelbra

2024 – Edelbra Editora Ltda

CNPJ: 08.652.668/0001-25 – Telefone: (51) 2118-4400

Avenida Doutor Nilo Peçanha, 1221 – 702, Boa Vista, Porto Alegre, RS – 91330-000

atendimento@edelbra.com.br – www.edelbra.com.br